

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ENFERMAGEM

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO ACADÊMICO E O REFERENCIAL DE ALFRED SCHUTZ – SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A ÁREA DA ENFERMAGEM

1Fernanda Gonçalves Grangeiro (IC-PIBIC/CNPq); 1Renata Evangelista Tavares (enfermeira); 1Florence Romijn Tocantins (orientador).

1 – Departamento Enfermagem de Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Enfermagem; Pesquisa Metodológica em Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Historicamente a produção de conhecimento científico cresce a partir dos cursos de pós-graduação, e não é diferente na área da Enfermagem (MARZIALE, 2006). As produções científicas contam com diferentes abordagens metodológicas, dentre elas a qualitativa. Esta abordagem é utilizada para compreender o que é o subjetivo e desvelar o contexto investigado. Dentre os diferentes métodos qualitativos existe aquele de referencial fenomenológico. Este considera que “o objeto do conhecimento não é nem o sujeito, nem o mundo, mas o mundo enquanto vivido pelo sujeito” (CARVALHO e VALLE, 2002, p. 844). Este referencial tem sido utilizado amplamente pela Enfermagem como forma tanto de contribuir para a prática profissional, como para a construção de conhecimento (TERRA e tal. 2006). Em específico, destaca-se a abordagem da fenomenologia sociológica de Alfred Schutz, que focaliza o sujeito e suas relações sociais no cotidiano, sem perder de vista que cada sujeito é singular (TOCANTINS e NOGUEIRA, 2004). Esta abordagem apresenta algumas concepções que lhe são próprias e fundamentais para compreensão de estudos apoiados neste referencial: “mundo da vida”, “intersubjetividade”, “relações intersubjetivas”, “relação face a face”, “estoque de conhecimentos”, “bagagem de conhecimentos”, “situação biográfica”. O “Mundo da vida” é o mundo cotidiano, ou seja, espaço social onde as pessoas vivem e relacionam-se intersubjetivamente (JESUS et al., 2013). Relacionar-se intersubjetivamente significa que dois ou mais sujeitos estão relacionando-se socialmente, compreendendo e sendo compreendido pelo outro (JESUS et al., 2013). A relação social também pode ser uma “relação face a face”, que é aquela na qual os sujeitos envolvidos estão conscientes um do outro e voltados mutuamente, no mesmo tempo e espaço (JESUS et al., 2013). “Estoque de conhecimentos” serve como um esquema interpretativo de suas experiências passadas e presentes e modifica-se constantemente, conforme vão ocorrendo novas experiências no mundo da vida (SCHUTZ, 2012, p. 86). Na “situação biográfica” dos sujeitos, faz-se presente a sua “bagagem de conhecimentos disponíveis”. “Esta bagagem é construída mediante todas as experiências pré-vivenciadas – as tipificações do mundo da vida, geradas a partir da vida social” (TOCANTINS, 1993, p.15). Desta forma, ambos os sujeitos que estabelecem a relação social, seja “face a face” ou não, apresentam estoque de conhecimentos e bagagem de conhecimentos que vão compor a sua situação biográfica, e com base nesta a ação é desenvolvida (SCHUTZ 2003). Entendendo que na Enfermagem se faz presente esta relação social, pois envolve dois sujeitos – o profissional e o usuário – torna-se importante reconhecer que é relevante ter um olhar atento para esta relação, pois através destas podem ser expressas condutas ou ações profissionais e necessidades de saúde – de atenção e assistenciais (TOCANTINS e NOGUEIRA, 2004; CAMATTA et al., 2008). Desta forma este estudo apresenta como questão norteadora: Qual é a contribuição para a área de Enfermagem de estudos realizados mediante a abordagem de Alfred Schutz?

OBJETIVO

Identificar a produção acadêmica desenvolvida mediante a abordagem teórico-metodológica de Alfred Schutz na Linha de Pesquisa Enfermagem e População: conhecimentos, atitudes e práticas em saúde; Analisar as contribuições apontadas para a área de Enfermagem em produção acadêmica desenvolvida mediante a abordagem teórico-metodológica de Alfred Schutz na Linha de Pesquisa Enfermagem e População: conhecimentos, atitudes e práticas em saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo, de abordagem qualitativa, com características de revisão bibliográfica (POLIT e BECK, 2011; SAMPIERI, COLLADO, LUCIO, 2013). Determinou-se como documentos para análise dissertações de mestrado que utilizaram como referencial teórico-metodológico a fenomenologia sociológica de Alfred Schutz e foram produzidas, no período de 2012 a 2014, no contexto da Linha de Pesquisa Enfermagem e População: conhecimentos, atitudes e práticas em saúde – UNIRIO. O acesso ao conteúdo destas dissertações ocorreu no período de fevereiro 2013 a maio de 2014, na sala da Linha de Pesquisa Enfermagem e População: conhecimentos, atitudes e práticas em saúde. Após leitura dos resumos de todas as dissertações disponíveis no local, identificaram-se 32 dissertações de mestrado que utilizaram o referencial teórico-metodológico da fenomenologia sociológica de Alfred Schutz. como estratégia de sistematização das informações obtidas, estruturou-se três quadros, para subsidiar a análise das contribuições deste referencial para área de Enfermagem. O primeiro quadro apresenta: tema, sujeito, questões norteadoras, considerações finais e recomendações/propostas. O segundo quadro evidencia: o sujeito e seu respectivo cenário. O terceiro quadro apresenta: as considerações finais, recomendações apontadas e as concepções de Schutz que emergiram mediante a análise das considerações finais. A análise das contribuições está ocorrendo mediante a técnica de análise de conteúdo (BARDIN 2010)

RESULTADOS

Após análise do conjunto de elementos das dissertações de mestrado, organizados no primeiro quadro, pode-se identificar que estas apresentam predominância de quatro temas principais: ação (14), necessidades (10), relação (6) e vulnerabilidade (2). O tema “ação” refere-se a ações que o enfermeiro realiza no cotidiano do serviço de saúde, direcionadas a diferentes grupos da população e, ainda, refere-se ao significado delas, ou seja, o que Schutz denomina de “motivo-para”. O tema “necessidades” focaliza necessidades assistenciais, de saúde e necessidades em geral, sem discutir as diferentes concepções teóricas de necessidades existentes e

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

seu significado para área de Enfermagem. O tema “relação” é referente à relação social estabelecida entre o profissional enfermeiro e usuário do serviço/familiar ou relação entre o usuário e determinada situação vivenciada no “mundo da vida”. Já o tema “vulnerabilidade” refere-se a recém-natos e adolescentes, focalizando a perspectiva de ações de promoção da saúde voltadas para estes grupos da população. Em específico, na análise dos sujeitos de cada estudo, foi possível identificar as características de “assistentes” e “assistidos”. Deste modo, 16 foram classificados como “assistentes” (enfermagem e graduandos de enfermagem, prevalecendo o sujeito enfermeiro) e 16 como “assistidos” (grupos da população em diferentes ciclos vitais). Já nas questões norteadoras, foi observado que os questionamentos estão voltados para identificação, caracterização e busca de desvelar o significado das ações relativas aos assistentes ou assistidos e, também voltados para identificar necessidades dos mesmos. No que se refere à análise do segundo quadro que focaliza o sujeito do estudo e respectivo cenário, pode-se perceber que os assistentes e assistidos estão presentes em cenários diversificados e com predominância o cenário hospitalar (15). Por fim, após análise do terceiro quadro, foi possível captar as concepções de Schutz que emergiram mediante análise das considerações finais: “relação social” na interação entre sujeitos, seguido de “Mundo da vida” como espaço físico e social para o estabelecimento de relações. Sendo assim, as concepções de Schutz captadas permitem refletir acerca da atuação profissional do Enfermeiro entendendo que quando presta assistência ao sujeito da atenção, a ação desempenhada é dotada de significados e fundamentada em sua bagagem de conhecimentos. Nesta perspectiva, pode-se apontar a relevância de cada profissional da equipe de saúde ter como bagagem de conhecimentos a compreensão de olhar o sujeito da atenção como ser singular, que apresentam em sua situação biográfica, vivências e experiências distintas no mundo da vida, o que torna importante planejar e realizar ações de forma peculiar para cada indivíduo ou grupo da população.

CONCLUSÃO

O estudo realizado permitiu identificar que as dissertações fundamentadas no referencial teórico-metodológico de Alfred Schutz abordam principalmente os significados da ação profissional ou de usuário do serviço de saúde. A realização de pesquisas com abordagem fenomenológica de Alfred Schutz mostra a relação social como componente principal. Nesse sentido, torna-se fundamental que o Enfermeiro ao estabelecer relação social, estabeleça também à relação “face a face”, de modo que o outro seja escutado atentamente

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Loyola, 2010.
- CAMATTA, Marcio Wagner et al. Contribuições da sociologia fenomenológica de Alfred Schutz para as pesquisas em enfermagem – revisão de literatura. *Brasileian Journal of Nursing*. v.7, n. 2, 2008. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2008.1446/383>>. Acesso em: 28 jan. 2014.
- CARVALHO, Maria Dalva de Barros; VALLE, Elizabeth Ranier Martins do. A pesquisa fenomenológica e a enfermagem. *Acta Scientiarum*. Maringá, v. 24, n. 3, p. 843-847, 2002. Disponível em: <<http://eduemojs.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/viewFile/2545/1684>>. Acesso em: 28 jan. 2014.
- JESUS, Maria Cristina Pinto de et al. A fenomenologia social de Alfred Schütz e sua contribuição para a enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. São Paulo, v.47, n.3, p.736-41, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n3/0080-6234-reeusp-47-3-00736.pdf>>. Acessado: 28 jan. 2014.
- MARZIALE, Maria Helena Palucci. A construção do conhecimento da Enfermagem no paradigma reflexivo-compreensivo. [Editorial]. *Revista Latino-americana de Enfermagem*. São Paulo, v.14, n.4, p. 469 julho-agosto, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/v14n4a01.pdf>>. Acesso em: 28 jan. 2014.
- POLIT, Denise F. e BECK, Cheryl Tatano. *Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem avaliação de evidências para a prática da enfermagem*. 7 ed., Porto Alegre: Artmed, 2011
- SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. *Metodologia de Pesquisa*. 5 ed., Porto Alegre: Penso, 2013.
- SCHUTZ, Alfred. *El problema de la realidad social*. 2 ed., Buenos Aires: Amorrotu, 2003.
- SCHUTZ, Alfred. *Sobre fenomenologia e relações sociais*. WAGNER, H. (org.) Petrópolis: Vozes, 2012.
- TERRA, Marlene Gomes et al. Na trilha da Fenomenologia: um caminho para a pesquisa em enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*. Florianópolis, v.15, n.4, p. 672-8, out-dez, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a16.pdf>>. Acesso em: 28 jan. 2014.
- TOCANTINS, Florence Romijn. As necessidades na relação cliente-enfermeiro em uma unidade básica de saúde – uma abordagem na perspectiva de Alfred Schutz. 1993.113f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 1993.
- TOCANTINS, Florence Romijn; NOGUEIRA, Mariana Lima. Abordagem Fenomenológica de Alfred Schutz na Enfermagem. In: POKLADEK, Danuta Dawidowicz (org.). *A Fenomenologia do Cuidar*. São Paulo: Vetor, 2004.